



## É hora de preparar a mobilização

No último dia 27, como parte da preparação para as necessárias lutas para garantir nossos direitos, a **INTERSINDICAL** realizou manifestações em várias partes do país.

Nosso Sindicato realizou assembleias com atraso na produção nas montadoras Toyota e Honda e participamos da manifestação na agência central do INSS, em São Paulo, e de uma ocupação no prédio da Delegacia do Trabalho, também em São Paulo.

### É preciso derrotar o pacote do governo

Todos os direitos que temos são fruto de muita luta e a classe trabalhadora no Brasil, em vários momentos da

história, precisou ir à luta para impedir a retirada ou flexibilização desses direitos.

O pacote do governo Dilma, que altera a concessão do seguro desemprego, reduz pela metade a pensão por morte e o pagamento do abono salarial para quem recebe até dois salários mínimos, é só o começo do que querem os patrões.

Em 2012, a Confederação Nacional da Indústria (CNI) apresentou ao governo e ao Congresso Nacional um projeto que chamaram de "Modernização das Relações Trabalhistas", com 101 propostas de alteração na legislação que prejudicam os trabalhadores.

No mesmo período, a CUT apresen-



Manifestação na Agência da Previdência Social em São Paulo dia 27/02

tou à Dilma um projeto que chamaram de Acordo Coletivo Especial (ACE) possibilitando que sindicatos assinem acordos rebaixando direitos garantidos na legislação.

Em janeiro, novamente a CUT propôs redução dos nossos salários em até 30%, toda vez em que o governo reconhecer que o país está em crise, com o objetivo de evitar demissões.



Assembleias realizadas nas montadoras Toyota e Honda dia 27/02



## Trabalhadores no Paraná mostram que é possível derrotar os pacotes dos governos

Tanto o governo federal como os governos estaduais do PSDB e outros partidos, nos últimos anos, concederam aos patrões isenções fiscais como ICMS e IPI, além da desoneração da Folha de Pagamento, que provocaram um rombo nas contas públicas, que agora, querem que nós paguemos a conta.

Não é só o pacote da Dilma, que é do PT, que ataca os direitos dos trabalhadores, no Paraná, o governador Beto Richa, que é do PSDB, também apresentou seu pacote de maldades contra os trabalhadores da Educação e Saúde, entre outros.

Lá, porém, depois da ocupação da Assembleia Legislativa, com os deputados tendo que entrar pelos fundos e escondidos dentro de um camburão e dezenas de milhares de trabalhadores cercando todo o prédio, o governo teve que retirar o projeto da votação.

Esse é o caminho, enfrentar nas fábricas e nas ruas qualquer ataque aos nossos direitos. Foi por isso, que começamos no dia 27 a aquecer os motores. Estamos acompanhando o que acontece em Brasília e preparando os próximos passos das lutas que serão duras e necessárias.

50 mil em ato contra pacote do PSDB no Paraná



Foto: Orlando Kissner Fotos Públicas

Com a Assembleia Legislativa cercada, deputados chegam de camburão

Foto: Joka Madruga APP

8 de Março - Dia Internacional de Luta das Mulheres

# Sindicato participa de passeata e ato político

**No Sábado, dia 7/03, concentração às 9h, na Sede Central do Sindicato. Às 10h, da Estação Cultura sairá passeata até o Largo da Catedral**

A promoção da igualdade de oportunidades e a eliminação de todas as formas de discriminação são importantes bandeiras levantadas pelas mulheres. Mas não só por elas. Outro setores da nossa classe como negros, gays, índios, quilombolas são discriminados e lutam por estes direitos.

Estas são questões que devemos enfrentar no dia a dia dessa sociedade de exploração, a sociedade capitalista. Porém, se não houver luta contra o sistema capitalista, nada vai mudar. Pelo contrário, vai piorar e muito. Este pacote de maldades que veio com as MPs 664 e 665 contra a classe trabalhadora é um recente exemplo disto.

As mulheres trabalhadoras serão as mais afetadas, pois são as que mais sofrem com os planos de austeridade, as primeiras a serem demitidas durante períodos de crise, as que ocupam os postos de trabalho e as funções mais precarizadas, as que têm os contratos temporários, as que fazem a tripla jornada e, se forem negras, a situação fica ainda pior.

O Relatório da Organização Inter-



nacional do Trabalho (OIT) aponta que o aumento do desemprego resultante da crise econômica de 2008 afetou mais as mulheres. Além dos fatores relacionados acima, por causa do

maxismo também são elas as mais propensas a deixar o trabalho devido a questões familiares do que os homens.

No período anterior ao da crise,

entre 2002 e 2007, a diferença entre a taxa de desemprego mundial entre mulheres era de 5,8% e homens 5,3%. Durante a crise, as mulheres registram 6,4% de desemprego e homens 5,7%.

## Medidas Provisórias precarizam ainda mais a condição da mulher jovem

### Pensão por morte

Segundo o IBGE os homens vivem em média 7 anos menos que as mulheres. E como os homens morrem mais cedo, e a probabilidade da morte aos 18 anos ser ainda mais alta (desde 1980, para cada 1000 jovens, dois não chegam a completar 19 anos), as mulheres jovens são as mais prejudicadas com o fim da pensão vitalícia. Pela nova regra, a jovem com 21 anos de idade ou menos só terá direito a 6 anos de benefício. E ainda assim se tiver 2 anos de contribuição e conseguir comprovar dois anos de casamento ou união estável.

### Seguro-desemprego

Um grupo onde as mulheres são maioria é o de eletroeletrônicos, exatamente onde se encontra a maior parte das empresas com contratos de trabalho temporários ou por prazo determinado, sofrendo mais com a rotatividade, que é proporcionalmente mais intensificada do que nos demais grupos. Dessa forma, perdem mais rapidamente o vínculo empregatício e ficam mais tempo desempregadas, ficando também mais expostas aos prejuízos da nova regra que aumentou a exigência de 6 meses para 18 meses ininterruptos de trabalho para ter direito ao seguro desemprego.

## O Coletivo de Gênero e Diversidade Sexual do Sindicato dos Metalúrgicos convida para as atividades do

## 8 de março - Dia Internacional de Luta das Mulheres

### Programação

#### 7 de Março

9h - Concentração - Sede Central do Sindicato dos Metalúrgicos de Campinas e Região - Rua Dr. Quirino, 560 - Centro

10h - Estação Cultura (Fepasa) - Praça Marechal Floriano Peixoto, s/nº - Centro

Encontro com outros grupos e entidades de defesa dos direitos da mulher e de combate à violência de gênero, caminhada pela Rua 13 de Maio até a Praça da Catedral para ato político

#### 8 de Março

A partir da 9 horas - Clube de Campo dos Metalúrgicos

14h - Oficina de dança: Zumba

15h - Banda Bem Brasil

